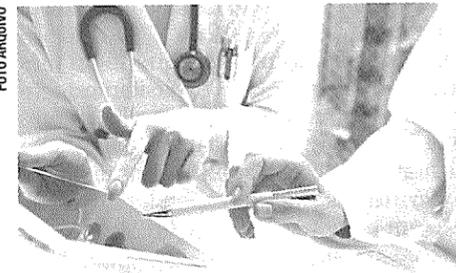


Seis portugueses entre as 500 novas contratações dos Serviços de Saúde

Os Serviços de Saúde de Macau estão quase a concluir a contratação dos 529 profissionais de saúde, anunciada para este ano, noticiou a Rádio Macau, adiantando que 95 por cento dos processos já foram fechados. Seis médicos portugueses vão chegar a Macau ao abrigo deste plano de recrutamento. Todos os profissionais lusos são especialistas, de áreas como pediatria, medicina física e de reabilitação, imagiologia, dermatologia e cirurgia. Além de Portugal, a origem da maioria dos 504 novos profissionais reparte-se entre Macau, China e Hong Kong. A cerca de três meses do final do ano, os Serviços de Saúde têm ainda de fechar a contratação de 25 pessoas, no entanto, numa resposta escrita enviada à Rádio Macau, os serviços liderados por Lei Chi Ion garantiram que vão cumprir o prazo definido. O Governo anunciou o recrutamento dos 529 profissionais de saúde, durante 2015. De acordo com o plano desvendado pelo Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Alexis Tam, a lista inclui 32 médicos, 161 enfermeiros, 116 técnicos de saúde e 77 auxiliares de enfermagem. Os restantes devem ocupar, entre outras, funções administrativas.



TERRENO TEM 746 METROS QUADRADOS

Kiang Wu com "luz verde" para edifício de 18 pisos no Patane

A associação do Hospital Kiang Wu foi autorizada a construir um edifício de 18 andares na zona do Patane, destinado a habitação, comércio e estacionamento

Cerca de um mês após ter sido autorizada a transformar um edifício de sete pisos para habitação e comércio, na Estrada Coelho do Amaral, junto ao Jardim de Camões, a Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu vai poder agora construir um prédio de 18 andares na Rua da Ribeira do Patane, no Porto Interior.

O imóvel estará destinado a habitação, comércio e estacionamento, segundo refere um despacho do Secretário para os Transportes e Obras Públicas, ontem publicado em Boletim Oficial.

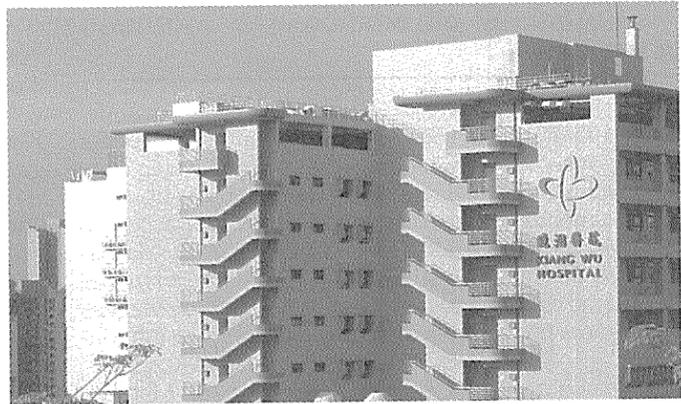
No âmbito desta revisão, revertem a favor do domínio público três parcelas de terreno com a área de 10 metros quadrados para integrar a via pública.

A concessionária submeteu a proposta à Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DSSOPT) a 26 de Setembro de 2014. A 25 de Fevereiro deste ano a Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu pediu autorização para modificar o aproveitamento do terreno nos termos da Lei de Terras. Por despacho do Chefe do Executivo de 21 de Julho de 2015, foi autorizado o pedido de revisão da concessão.

A concessionária teve, então, que pagar o preço actualizado do domínio útil e o prémio estipulado, 637.720 e 41,1 milhões, respectivamente.

Revista concessão para vivenda do presidente da TV Cabo

Por outro lado, noutra despacho, foi revista a concessão por



arrendamento de um terreno na Estrada da Aldeia, em Coloane, destinado a uma vivenda unifamiliar em regime de propriedade única, compreendendo cinco pisos, três dos quais em cave. O contrato de concessão foi assinado por Lam Ion Fun, presidente do Conselho de Administração da Macau Cable TV. Segundo o Boletim Oficial, o projecto prevê ainda a existência de espaço para estacionamento e uma área ajardinada.

A concessionária, a "Companhia de Investimento Lam's Limitada", pagou um prémio avaliado em 1,7 milhões de patacas, além de uma contribuição especial devido à renovação do prazo de concessão, por um período de dez anos, a partir de 5 de Junho de 2016, avaliado em 22.050 patacas.

Construção da nova Prisão "adia" expansão de Central de Coloane

O Executivo reverteu duas parcelas de terreno que seriam utilizadas pela Companhia de Electricidade de Macau para a ampliação da Central Termoeléctrica de Coloane. Naquelas fracções, vai nascer o futuro Estabelecimento Prisional. De acordo com o Boletim Oficial, a reversão das duas parcelas, com um valor de 6,3 milhões de patacas, não representa quaisquer encargos para o Governo que, assim, integra os terrenos no seu domínio privado.

PROMESSAS DO JOCKEY CLUB NÃO CONVENCEM ANIMA

Mais cavalos, obras e apostas online

O Jockey Club garante que vai apostar no mercado de apostas online e na criação de "melhores condições" para os cavalos. O presidente da ANIMA duvida dos planos da companhia que gere o hipódromo da Taipa

Embora sem fazer qualquer referência ao valor do investimento previsto, o director-executivo do Jockey Club de Macau, Thomas Li, garantiu à Rádio Macau que a companhia desenvolveu uma estratégia de desenvolvimento para os próximos dois anos. Os objectivos são "aumentar o número de cavalos" e atacar com mais força o mercado de "apostas online da Austrália e Nova Zelândia", na próxima temporada de corridas, disse o mesmo responsável, acrescentando que a empresa pretende ainda "subsidiar o transporte" de alguns animais, que possam correr em Macau.

Thomas Li assegurou que esta estratégia permite ter "confiança no crescimento do negócio" e asseverou que está "em andamento a renovação dos estábulos". Para breve, "há planos para construir novos com melhores

condições para os animais".

A resposta escrita enviada à Rádio não faz qualquer referência ao actual estado das instalações, apesar de ter sido noticiado que os cavalos fora de competição estão em espaços degradados e sem climatização. Há ainda relatos de partes do tecto de alguns estábulos a cair.

Reforçar a transmissão de corridas do exterior no espaço, depois das "experiências bem-sucedidas" com as provas de Singapura, Malásia e África do Sul é outra aposta assumida pela empresa. Thomas Li formulou ainda o desejo de tornar o Jockey Club de Macau num "complemento" à oferta do sector do jogo e entretenimento. Este foi um dos factores invocados pelo Executivo, quando anunciou a extensão do contrato de concessão.

Conforme avançou este jornal, a

Companhia de Corridas de Cavalos de Macau, S.A.R.L., vai continuar a ser a concessionária da exploração das corridas de cavalos a galope no território pelo menos até 2017. As condições do novo contrato são idênticas às inscritas no acordo de concessão que expirou no final do mês passado. A primeira concessão remonta a 1978 e foi posteriormente alvo de revisões e prorrogações até 31 de Agosto de 2015, apesar da empresa não registar lucros há vários anos. Segundo o relatório de contas de 2014, os prejuízos acumulados ascendiam já a 3,87 mil milhões de patacas no final do ano passado. Só em 2014, as perdas líquidas atingiram 51,2 milhões de patacas.

Albano Martins duvida

Apesar das promessas da empresa, o presidente da ANIMA - Sociedade Protectora dos Animais de Macau, Albano Martins, duvida dos planos de investimento no Jockey Club.

"Sabemos que, no passado, existiam mais de mil cavalos. Agora, há pouco mais de 300. Sabemos que há dois estábulos que, neste momento, estão praticamente partidos. Não há

espaço para mais estábulos. Dizem que vão construir novos estábulos? É impossível", disse Albano Martins, em declarações à Rádio Macau, acrescentando que "neste momento, não estão a fazer obras".

O líder da ANIMA lembrou também os sucessivos prejuízos da concessionária das corridas de cavalos. "Têm vindo a perder dinheiro. Vimos as contas deles no ano passado, as dívidas todas que têm, os prejuízos acumulados brutais. Até ao segundo trimestre do ano, os dados oficiais do valor das receitas caiu 90% e o valor das apostas 93%. Isto só significa que aquela actividade está, praticamente, parada", nota.

Albano Martins deixa ainda um apelo a Thomas Li. "Por que não deixar os jornalistas irem ver as condições em que se encontra o Jockey Club? Não digo agora, daqui a três meses. Daqui a três meses, vamos lá ver as condições em que se encontram os animais inactivos, os animais acabados de chegar, as instalações. Aí podemos verificar in loco quem é que está a dizer mentiras no meio disto tudo", explica.